

A INFLUÊNCIA DO ENRIQUECIMENTO AMBIENTAL NO COMPORTAMENTO DOS LEÕES (*PANTHERA LEO*) NO PARQUE ECOLÓGICO VOTURUÁ

SOLANGE DA SILVA NOVO, JORGE LUIS DOS SANTOS

Universidade Santa Cecília

RESUMO

A maioria dos animais possui mecanismos para lidarem com problemas que normalmente encontram em seu ambiente natural, porém muitas questões sobre bem-estar animal começaram a surgir quando espécies foram confrontadas com mudanças feitas pelo homem em seu ambiente. O bem-estar de um indivíduo está relacionado com suas tentativas de lidar com seu meio. Um grande problema enfrentado com essas espécies em cativeiro é que frequentemente permanecem inativos ou escondidos do público, e quando ativos exibem na maior parte do tempo comportamentos locomotores estereotipados. O estudo teve o objetivo de criar um ambiente interativo, promovendo desafios e novidades através de simulações do ambiente natural. Os animais estudados pertencem ao parque ecológico Voturuá localizado em São Vicente-SP. As observações foram registradas através da utilização da metodologia Ad Libitum, sendo essas realizadas com 04 observações no período da manhã, iniciando-se às 9h00min com duração de 45 minutos cada e finalizadas às 12h00min. Com essas informações coletadas constatou-se que os animais apresentaram inatividade e movimentos estereotipados. Baseado nas aplicações realizadas pode-se concluir que houve um grande aumento no período de atividade do animal, proporcionando novidades, desafios e oferecendo a oportunidade de escolha e controle de seu recinto, nos quais foram estimulados e despertados alguns instintos naturais de seu ambiente. O presente trabalho teve a preocupação de despertar à conscientização da importância do enriquecimento ambiental contínuo para todos os animais mantidos em cativeiro, sendo salutar para que os níveis de estresse sejam mantidos em padrões não prejudiciais aos mesmos, possibilitando assim uma melhor qualidade de vida mesmo longe de seu habitat natural.

PALAVRAS-CHAVE: Bem Estar - Enriquecimento Ambiental - panthera - Felidae - Comportamento - Cativeiro

1. INTRODUÇÃO

A sociedade é liderada temporariamente por um macho ou por uma coalizão de 2 a 9 machos, onde todos eles copulam inúmeras vezes com as fêmeas. As leões são geralmente responsáveis pela caça e formam creches para cuidar dos filhotes. Os machos são responsáveis pela demarcação do território e pela defesa do grupo. Quando um macho consegue tomar um harém já constituído, geralmente a primeira coisa que faz é devorar todos os filhotes pequenos do bando. A consequência disto é que as fêmeas entrarão no cio mais cedo, dando ao macho uma maior probabilidade de deixar descendência própria. (MOURÃO e RIBAS, 2004).

Manter animais em cativeiro implica no dever ético de lhes proporcionar saúde física e psicológica. Procedimentos conhecidos como enriquecimento ambiental buscam elevar o bem-estar de animais cativos,

resultantes de modificações em seus recintos (FURTA-DO, 2006). Segundo Broom (1998), o bem-estar de um indivíduo está relacionado com suas tentativas de lidar com seu ambiente, e este estado pode variar, podendo ser acessado por meio de testes de preferência. A maioria dos animais possui mecanismo para lidar com os problemas que comumente encontram em seu ambiente natural. Muitas questões sobre bem-estar animal surgiram pelo fato desses mecanismos começarem e se tornar inapropriado quando o animal é confrontado com uma mudança feita pelo homem em seu ambiente (BRADSHAW, 1992). Para Weller & Bennett (2001), um grande problema enfrentado com essas espécies em cativeiro é que frequentemente permanecem inativas ou escondidas do público, e quando ativas exibem na maior parte do tempo comportamentos locomotores estereotipados. Comportamentos estereotipados são aqueles repetitivos e sem nenhuma função aparente (Wooster, 1997). Esses comportamentos tipicamente não são vistos na natu-

reza e podem ser indicativos de pobre bem estar (MASON et al., 2007). Um exemplo é o pacing, comportamento indicativo de estresse em felinos cativos, caracterizado por locomoção rápida de um lado a outro repetidas vezes (VAREL et al., 2004). Segundo SGAI (2007) na prática, este tipo de procedimento envolve diversas técnicas inovadoras e engenhosas que requerem imaginação. Trata-se de manter os animais cativos ocupados, melhorando seu ambiente e diversificando as oportunidades comportamentais. Porém, o ajustamento do nível de exercícios é difícil devido à restrição da área e fornecimento de alimentos (CHAGAS et al., 2005). O enriquecimento ambiental aumenta o período de atividade do animal cativo, pois oferece estímulos físicos e propõe dificuldades na solução de problemas propostos pelo pesquisador. Os resultados de estudos com animais em cativeiro devem ser aplicados em estudos com animais de vida livre, pois servem como indicadores de hábitos alimentares, sociais e comportamentais. Com este estudo espera-se criar um ambiente novo e interativo a cada enriquecimento ambiental, onde o animal possa usar seus instintos, sentidos, inteligência e criatividade, vindo a estimular a reprodução em cativeiro. (CARNI-ATTO & DELARIVA, 2009)

2. OBJETIVO

Objetivo Geral: O objetivo geral deste estudo é analisar a influência do enriquecimento ambiental com leões através de um ambiente interativo.

Objetivo Específico: promover desafios e novidades através de simulações do ambiente natural, oferecendo-lhes a oportunidade de escolha e controle de seu recinto.

3. METODOLOGIA

Serão observados durante 30 dias 04 exemplares de leões africanos sendo 03 machos e 01 Fêmea (Panthera Leo), mantidos em cativeiro no Parque Ecológico Voturuá - São Vicente-SP. A observação será registrada com a utilização da metodologia de Ad. Libitum (Altmann 1974), que significa realizar uma amostragem de comportamento à vontade. Nesse caso se registra tudo o que se observa tudo que o animal faz ou deixa de fazer tornasse parte de seu interesse. Ocorrerão 04 observações no período da manhã, sendo estas iniciadas as 09h00, com duração de 45 minutos e finalizada as 12h00min. O estudo será dividido em 03 fases: Fase I - Pré Enriquecimento - Fase II - Enriquecimento Fase III - Pós-enriquecimento.

Na primeira fase os animais serão observados sem nenhuma manipulação, somente por caracterização de seus repertórios comportamentais, a fim de compará-los depois com os repertórios após o enriquecimento a ser aplicado. A segunda fase será constituída na aplicação do enriquecimento e seu comportamento quanto aplicação do enriquecimento oferecido. A terceira fase será a observação de alguma alteração significativa no número de comportamentos apresentados, além disso, será avaliada se as técnicas de enriquecimento ambiental utilizada se mostraram eficientes na redução de comportamentos anormais como o pacing (comportamento repetitivo). As observações dos espécimes iniciaram-se no mês de Março de 2013. A análise do planejamento dos enriquecimen-

tos será no Mês de Abril de 2013. As aplicações dos enriquecimentos iniciaram-se em Maio de 2013, e se finalizaram em Julho de 2013.

Serão utilizados como forma de enriquecimento os seguintes materiais e alimentos: abóbora, carne bovina, carne de frango, folhas secas, papel craft, barbante, troncos de madeira, osso de boi (fêmur), pote plástico com água. As técnicas utilizadas para o enriquecimento ambiental serão as seguintes: Alimentar: Oferecer alimentação de forma diferenciada, promovendo novidades ocasionalmente, com o objetivo de promover estímulos diferenciados, como alguma motivação e re-ativação. Enriquecimento 1 - Abóbora com carne bovina Enriquecimento 2 - Abóbora com carne de frango Enriquecimento 3 - Osso de boi (fêmur) Enriquecimento 4 - sorvete de carne Cognitivo: estimula sua capacidade intelectual. Objetivando desenvolver o ambiente (recinto) do animal de forma que lhes proporcione estímulos e que possibilitem atividades que lhes são naturais. Enriquecimento 5 - Pacote surpresa - folhas secas embrulhadas no papel craft e amarradas com barbante. Físico: aparatos nos recintos que os deixem semelhantes ao seu habitat Enriquecimento 6 - Troncos de madeira.

4. RESULTADOS

A primeira etapa foi constituída pela observação e avaliação comportamental do animal antes do enriquecimento, comportamento este, que apresentava principalmente inatividade e 'pacing'. Na etapa com as técnicas de enriquecimento ambiental, a primeira fase realizada foi com a abóbora com carne bovina e abóbora com carne de frango, na qual se observou as seguintes reações comportamentais no animal como: de locomoção, o exploratório, o farejar e o predatório. A segunda fase realizada foi com folhas colocadas dentro de um embrulho com papel craft (pacote surpresa), observaram-se comportamentos de locomoção, farejar e o exploratório. A terceira fase realizada foi com sorvete de carne bovina, nesta fase observou comportamentos de locomoção, o de farejar, de demarcação de território e exploratório, promovendo dessa forma estímulos diferenciados com novidades para ativar uma motivação alimentar. A quarta fase constituiu na aplicação de troncos de árvores, na qual se observou comportamentos de locomoção, de farejar, de demarcação de território, exploratório e interação com o meio (recinto), promovendo assim semelhanças com seu habitat. A quinta fase realizada foi com a aplicação de um osso de boi (fêmur), a fim de aumentar a expressão de comportamentos como o exploratório e predatório, tendo esse aplicativo como uma diferenciação alimentar e fora da rotina do animal, promovendo novidades ocasionalmente.

5. DISCUSSÃO

Houve um aumento significativo do número de comportamentos exibidos durante a fase da aplicação dos enriquecimentos, além disso, observou-se que as técnicas de enriquecimento utilizadas, fizeram com que houvesse uma redução de comportamentos estereotipados, os quais eram apresentados antes da aplicação dos enriquecimentos ambientais propostos.

6. CONCLUSÃO

Baseado nos estudos realizados pode-se concluir que devido à aplicação das técnicas de enriquecimento ambiental, houve um grande aumento no período de atividade do animal, proporcionando novidades, desafios e oferecendo a oportunidade de escolha e controle de seu recinto, nos quais foram estimulados e despertados alguns instintos naturais de seu ambiente como farejar, explorar, bem como sua criatividade e inteligência, e oferecido um ambiente interativo a cada enriquecimento. Concluiu-se também que é necessário um trabalho de enriquecimento contínuo para todos os demais animais mantidos em cativeiro, para que os níveis de stress sejam mantidos em padrões não prejudiciais aos animais, possibilitando uma melhor qualidade de vida mesmo longe de seu habitat natural.

7. REFERÊNCIAS

- BRADSHAN, J.W.S; THORNE, C. feeding behaviour. In: thorne, C.; (ed). The althan Back of dog and cat behaviour. Oxford: Pergamon Press.p.118. 129, 1992.
- BROOM D.M. The Scientific Assessment of Animal Welfare – applied animal behaviour, vol.20, p.s-19, 1988.
- CARNIATTO, C. H. O.; DELARIVA, R. L. . Enriquecimento Ambiental com leões (*Panthera Leo*) e tigres (*Panthera tigris*): um estudo de caso no Canil e Escola Emanuel, Maringá - PR. In: VI Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 2009, Maringá. Anais Eletrônicos – VI Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar, 2009.
- CHAGAS, Rondino. Gonçalves. et al. Discoespondilose deformante em Onça Parda (*Puma concolor*, Linnaeus, 1771) Relato de um Caso. Biosei. J, Uberlândia, v.21, n.2, p. 123-129, Maio/Ago. 2005.
- FURTADO, O. Uso de ferramentas como enriquecimento ambiental para macacos prego (*Cebus apella*) cativos. 2006. 77 p. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- VAREL, M.A.C.; FURTADO, V.N.R. & FREITAS, E.G. 2004. Influência da visita pública de zoológicos no estresse da jaguatirica (*Leopardus pardalis*) em cativeiro. In: XXV CBZ, Brasília, Brasil. pp.223.
- WELLER, S.H & BENNETT, C.L. 2001. Twenty-four Activity budgets and patterns of behavior in captive o celots (*leopardus pardalis*) applied animal behavior Science 71 (1): 67-79.
- MASON,G; Clubb, R. LATHAN, N & VICKERY, S. 2007 Why and how Should we use environmental enrichment to tackle stereotypic behavior Applied Animal Behavior Science 102(3)
- MOURÃO, G.; RIBAS, C. A biologia da ariranha como potencial atrativo para o ecoturismo no Pantanal. IV Simpósio sobre Recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal Corumbá/MS, 2004.
- SGAI, M.G.F. Avaliação de Influência das técnicas de enriquecimento ambiental nos parâmetros endócrina e comportamentais de *Callitrix penicillata* (Sagüi-de-Tufo-preto) mantidos em estabilidade social e isolados. Dissertação (Mestrado em Medicina Veterinária).Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007

8. Apêndice

- IMAGEM 1
Enriquecimento alimentar sorvete de carne bovina
Fonte: Solange da S. Novo
- IMAGEM 2
Enriquecimento alimentar com osso de boi (fêmur)
Fonte: Solange da S. Novo
- IMAGEM 3
Enriquecimento alimentar com osso de boi (fêmur)
Fonte: Solange da S. Novo
- IMAGEM 4

- Enriquecimento físico com troncos de árvore
Fonte: Solange da S. Novo
- IMAGEM 5
Enriquecimento cognitivo - pacote surpresa
Fonte: Solange da S. Novo
- IMAGEM 6
Enriquecimento alimentar abobora com carne frango
Fonte: Solange da S. Novo
- IMAGEM 7
Enriquecimento alimentar com osso de boi (fêmur)
Fonte: Solange da S. Novo

